

Acusado se faz de vítima

O deputado Ibsen Pinheiro disse que em 1989 decidiu vender imóveis de sua propriedade e aplicar o dinheiro obtido em investimentos financeiros, quase tudo em fundos de curto prazo. Em março de 1990, nas vésperas da posse de Fernando Collor na Presidência, julgando que as cadernetas de poupança estariam protegidas de um eventual confisco, optou por elas, que acabaram bloqueadas. Mais tarde, em 1990 e 1991, com a venda de um remanescente de uma fazenda e do desbloqueio das cadernetas, resolveu comprar um apartamento na planta, na Rua Eça de Queiroz, em Porto Alegre. Ibsen garantiu que seu patrimônio é de US\$ 348 mil.

O ex-presidente da Câmara

mostrou-se seguro na maior parte do depoimento. Só perdeu a tranquilidade quando foi interrogado pelos deputados Luiz Salomão (PDT-RJ) e Aloizio Mercadante (PT-RJ). Depois das duas primeiras horas, bastante tensas, Ibsen foi sentindo-se à vontade, e passou a alternar momentos em que fazia o papel de vítima ou se dava ao luxo de fazer piadas. "No meu caso, sobra de campanha é dívida", disse a Vivaldo. Quando Salomão afirmou que havia uma denúncia de que uma empreiteira teria pago a entrada de seu apartamento em Porto Alegre, Ibsen reagiu: "Considero-me insultado, mas não me nego a responder". Respondeu, mas as dúvidas permaneceram.